

Bresser Pereira elogia a proposta oficial

Sérgio Amaral/AE

O ex-ministro da Fazenda Luiz Carlos Bresser Pereira considera o Plano FHC2 a melhor saída para combater a inflação brasileira, por levar em conta sua natureza inercial. A seu ver, o ajuste fiscal proposto é muito importante, embora transitório. "Mas o mais interessante é o indexador", afirma. "O que o governo está fazendo é criar condições práticas para uma dolarização sem que haja hiperinflação".

Isso porque, segundo Bresser, no momento em que se fizer a âncora e os preços todos se tornarem fixos, não haverá preços adiantados nem atrasados — todos estarão alinhados. Numa hiperinflação isso não acontece, disse, porque os preços são reajustados de acordo com a taxa de câmbio, já que a moeda nacional perde suas funções.

O que garantirá o alinhamento dos preços, afirma, é a primeira etapa do plano, em que se cria um indexador pelo conceito da inflação corrente e se estimula



Bresser: natureza inercial

todas as empresas a adotá-lo. "As vendas a prazo serão pós-fixadas e não mais prefixadas, ou seja pelo preço à vista mais o novo índice", diz Bresser Pereira. Com isso, a seu ver, se dará conta da inflação inercial, que considera "o grande obstáculo dos planos anteriores, e que produz as

diferenças, para mais ou para menos, nos aumentos de preços".

Na segunda etapa, que pode se dar daqui a alguns meses, basta que o governo fixe a taxa de câmbio e os preços públicos e acerte com as empresas a fixação de seus preços naquele dia, diz o ex-ministro. "Com isso a inflação pára", afirma.

Para Bresser Pereira, os agentes econômicos serão estimulados a adotar o novo índice porque serão beneficiados com isso. Para quem vende à prazo, a prefixação poderá ser um mau negócio, porque poderá haver alguma aceleração da inflação na primeira etapa do plano. Do lado do comprador, a adoção do novo índice, segundo ele, é mais importante ainda. "Nenhum comprador de bom senso fará compras prefixadas, porque é muito provável que no dia D, da âncora e da reforma monetária, não se fará mais tablita, como em planos passados, porque esta já é o novo índice", explica. (G.C.)